



## **Demonstrações Financeiras**

**Exercício 2014**

## ***Índice***

### **Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014**

• Balanço em 31 de Dezembro de 2014 .....	3
• Demonstração dos Resultados por Natureza em 31 de Dezembro de 2014.....	4
• Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2014.....	5
• Demonstração de alterações dos Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2014 .....	6
• Anexo:	
1. Nota introdutória.....	8
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	8
3. Principais políticas contabilísticas.....	9
4. Fluxos de Caixa.....	14
5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	14
6. Ativos Fixos Tangíveis.....	14
7. Ativos Intangíveis.....	16
8. Locações.....	17
9. Outros Activos Financeiros.....	17
10. Clientes .....	18
11. Estado e Outros entes Publicos .....	18
12. Contas a Receber .....	18
13. Diferimentos.....	19
14. Fornecedores.....	19
15. Financiamentos Obtidos .....	19
16. Outras contas a Pagar.....	20
17. Fundos.....	20
18. Resultados Transitados .....	20
19. Outras Variações nos Fundos Patrimoniais.....	21
20. Partes Relacionadas.....	21
21. Prestações de Serviços.....	22
22. Gastos com Fornecimentos com serviços externos.....	22
23. Gastos com o Pessoal .....	22
24. Outros Rendimentos e Ganhos .....	23
25. Outros Gastos e Perdas.....	23
26. Juros e Rendimentos similares Obtidos.....	23
27. Impostos Sobre o Rendimento .....	23
28. Informações exigidas por Diplomas Legais.....	24
29. Acontecimentos após a data do Balanço .....	24

**AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.**  
**Demonstrações Financeiras**  
**31 de Dezembro de 2014**

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**BALANÇO**

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

<b>Rubricas</b>	<b>Notas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>ACTIVO:</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis	6 , 8	46.027,56	62.577,88
Activos intangíveis	7	1.061,14	3.183,09
Outros Activos Financeiros	9	436,58	38,86
		<b>47.525,28</b>	<b>65.799,83</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Clientes	10	596.000,00	417.500,00
Estado e outros entes públicos	11	51.493,72	63.806,26
Outras contas a receber	12	207.490,31	355.972,77
Diferimentos	13	14.457,38	10.525,17
Caixa e depósitos bancários	4	10.523.257,76	9.947.702,74
		<b>11.392.699,17</b>	<b>10.795.506,94</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>11.440.224,45</b>	<b>10.861.306,77</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO:</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	17	3.100.000,00	3.100.000,00
Resultados transitados	18	3.103.021,68	1.379.884,11
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	19	52.539,52	54.322,11
Resultado líquido do período		-18.042,56	1.723.137,57
<b>Total do Fundo de capital</b>		<b>6.237.518,64</b>	<b>6.257.343,79</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Financiamentos obtidos	15	10.359,80	17.385,77
		<b>10.359,80</b>	<b>17.385,77</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	14	6.759,73	6.162,87
Estado e outros entes públicos	11	65.901,40	176.959,06
Financiamentos obtidos	15	7.028,28	6.848,76
Outras contas a pagar	16	936.656,60	338.796,52
Diferimentos	13	4.176.000,00	4.057.810,00
		<b>5.192.346,01</b>	<b>4.586.577,21</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>5.202.705,81</b>	<b>4.603.962,98</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>11.440.224,45</b>	<b>10.861.306,77</b>

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalho

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
 TOC nº 50925

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>Notas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Vendas e serviços prestados	21	3.840.450,00	5.255.810,04
Fornecimentos e serviços externos	22	(678.374,92)	(771.423,15)
Gastos com o pessoal	23	(3.368.529,06)	(3.009.190,47)
Outros rendimentos e ganhos	24	5.789,36	15.241,45
Outros gastos e perdas	25	(14.439,13)	(15.765,99)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos financ. e impostos</b>		<b>(215.103,75)</b>	<b>1.474.671,88</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 , 7	(24.957,91)	(27.162,58)
<b>Resultado operacional (antes gastos de financ. e impostos)</b>		<b>(240.061,66)</b>	<b>1.447.509,30</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	26	222.976,24	276.430,69
Juros e gastos similares suportados	15	(957,14)	(802,42)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(18.042,56)</b>	<b>1.723.137,57</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(18.042,56)</b>	<b>1.723.137,57</b>

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
TOC nº 50925

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes/utentes		3.924.140,00	3.601.753,36
Pagamento a fornecedores		(525.953,69)	(610.283,63)
Pagamentos ao pessoal		(2.519.539,66)	(2.702.508,41)
Fluxos gerados pelas operações		<u>878.646,65</u>	<u>288.961,32</u>
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	11	20.987,97	20.221,52
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional		(554.923,25)	(528.127,12)
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b><u>344.711,37</u></b>	<b><u>(218.944,28)</u></b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Juros e proveitos similares		244.928,85	317.719,59
		<u>244.928,85</u>	<u>317.719,59</u>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos Fixos Tangíveis	6	(6.005,65)	(2.020,89)
Activos Fixos Intangíveis	7	(279,99)	(3.182,76)
		<u>(6.285,64)</u>	<u>(5.203,65)</u>
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b><u>238.643,21</u></b>	<b><u>312.515,94</u></b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamento obtidos	15	(6.846,45)	(7.181,66)
Juros e custos similares	15	(952,11)	-
		<u>(7.798,56)</u>	<u>(7.181,66)</u>
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b><u>(7.798,56)</u></b>	<b><u>(7.181,66)</u></b>
<b>Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)</b>		<b>575.556,02</b>	<b>86.390,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>9.947.702,74</b>	<b>9.861.312,74</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>10.523.257,76</b>	<b>9.947.702,74</b>

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
 TOC nº 50925

**Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais - Exercício de 2014**

Notas	<b>Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe</b>				
	<b>Fundos</b>	<b>Resultados transitados</b>	<b>Outras variações nos fundos patrimoniais</b>	<b>Resultado líquido do período</b>	<b>Total dos fundos patrimoniais</b>
<b>Posição no Início do Período 2014</b>	3.100.000,00	1.379.884,11	54.322,11	1.723.137,57	6.257.343,79
<b>Alterações no período</b>					
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	-	-	-
Utilização de subsídio ao investimento	-	-	(1.782,59)	-	(1.782,59)
Aplicação de resultados de 2013	-	1.723.137,57	-	(1.723.137,57)	-
	-	1.723.137,57	(1.782,59)	(1.723.137,57)	(1.782,59)
<b>Resultado Líquido do Período</b>				(18.042,56)	(18.042,56)
<b>Resultado Extensivo</b>				(1.741.180,13)	(19.825,15)
<b>Operações com instituidores no período</b>					
Fundos	-	-	-	-	-
Subsídios, doações e legados	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
<b>Posição no Fim do Período 2014</b>	<u>3.100.000,00</u>	<u>3.103.021,68</u>	<u>52.539,52</u>	<u>(18.042,56)</u>	<u>6.237.518,64</u>

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
 TOC nº 50925

**Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior**

**Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais - Exercício de 2013**

Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
	Fundos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
<b>Posição no Início do Período 2013</b>	3.100.000,00	980.024,23	57.517,74	399.859,88	4.537.401,85
<b>Alterações no período</b>					
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	-	-	-	-	-
Utilização de subsidio ao investimento	-	-	(3.195,63)	-	(3.195,63)
Aplicação de resultados de 2012	-	399.859,88	-	(399.859,88)	-
	-	399.859,88	(3.195,63)	(399.859,88)	(3.195,63)
<b>Resultado Líquido do Período</b>				1.723.137,57	1.723.137,57
<b>Resultado Extensivo</b>				1.323.277,69	1.719.941,94
<b>Operações com instituidores no período</b>					
Fundos	-	-	-	-	-
Subsidios, doações e legados	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-
<b>Posição no Fim do Período 2013</b>	3.100.000,00	1.379.884,11	54.322,11	1.723.137,57	6.257.343,79

\*\*Montantes expressos em Euros

**O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

**O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
 TOC nº 50925

## **Anexo às Demonstrações Financeiras**

(Valores expressos em euros)

### **1. Nota introdutória**

Instituída pelo Estado através do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), é uma fundação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, dotada de personalidade jurídica e reconhecida como de utilidade pública. É independente no exercício das suas atribuições e competências, sem prejuízo dos princípios orientadores fixados legalmente pelo Estado.

A sua missão consiste em garantir a qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e da acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como no desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

Estas demonstrações financeiras serão aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de **29 de Março de 2014**. Contudo, as mesmas estarão ainda sujeitas a parecer do Conselho de Curadores, de acordo com os estatutos da Agência, **tendo sido aprovadas no dia 12 de Novembro de 201X**.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Agência atua.

É entendimento do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Agência, a sua posição e desempenho financeiros, bem como os fluxos de caixa gerados no período.

### **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

#### 2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), em execução do disposto do nº 2 do artigo 3º do Decreto-Lei nº158/2009, de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística e que é parte integrante deste.

#### 2.2 Disposições derrogadas no exercício

No exercício corrente não foram derrogadas quaisquer disposições.

#### 2.3 Adopção pela primeira vez da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL)

Em 2010 a Agência apresentou as demonstrações financeiras de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

O Balanço em 31 de Dezembro de 2010 e as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações dos fundos patrimoniais, bem como a informação constante das respectivas notas anexas, relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, apresentadas para efeitos comparativos, foram ajustados em conformidade com as NCRF-ESNL.

Não houve qualquer ajustamento ou alteração de políticas contabilísticas decorrentes da adopção das NCRF-ESNL. A transição dos anteriores princípios contabilísticos geralmente aceites para a NCRF-ESNL não afectou a posição e desempenho financeiro.

### **3. Principais políticas contabilísticas:**

#### 3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Agência mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

#### 3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos, que a Agência espera vir a incorrer.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alterações a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

#### 3.3. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

### 3.4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis registados referem-se a projectos de desenvolvimento da plataforma informática da Agência, bem como a licenças de software e são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos respectivos activos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Refere-se que os activos intangíveis registados até 31 de Dezembro de 2009 foram integralmente adquiridos com recurso ao financiamento proporcionado pelo subsídio de instalação atribuído pelo Estado, pelo que as respectivas amortizações anuais registadas são compensadas com o registo do rendimento correspondente ao subsídio de investimento imputado.

### 3.5 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

### 3.6 Activos e passivos financeiros

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os activos e passivos financeiros incluem:

- Clientes;
- Adiantamentos a fornecedores;
- Outras contas a receber;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Financiamentos obtidos.

### Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

### Imparidade de activos financeiros

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do activo e a melhor estimativa do justo valor desse activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados, na rubrica "Perdas por imparidade", no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados.

A reversão deve ser efectuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade".

### Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Agência desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a A3ES reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Agência desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.7 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Agência irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos activos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem, sendo registados no passivo na rubrica de rendimentos diferidos até ao momento da sua utilização.

Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### 3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Agência;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Agência e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.9 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### 3.10 Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2013 não existem factos que mereçam o registo de provisões ou a divulgação de activos ou passivos contingentes.

#### Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Agência tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

#### Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

#### Activos contingentes

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### 3.11 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.12 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo, e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras referem-se, sobretudo:

- a) Ao reconhecimento de receitas obtidas decorrentes de taxas cobradas por acreditação preliminar de ciclos de estudo. Dado que esta receita obtida no exercício de 2010 se enquadra num plano de acreditação quinquenal dos cursos, as receitas agora obtidas foram diferidas por um período de 5 anos de acordo com o seguinte critério, que se estima que corresponda à cadência esperada de ocorrência dos gastos que estarão associados a esse processo de acreditação:

Período	Nota	%	Receita
Receita 2010		35%	907.585
Receita 2011		25%	648.275
Receita 2012		20%	518.620
Receita 2013		10%	259.310
Receita 2014		10%	259.310
			2.593.100

Deste modo, em 31 de Dezembro de 2014, não existem mais rendimentos referentes a receitas obtidas a reconhecer no futuro (Nota 12).

- b) A estimativa do gasto a incorrer com comissões externas para acreditações de novos ciclos de estudo registados e facturados durante o exercício de 2014, corresponde a 18% das respectivas receitas obtidas. Deste modo a rubrica de acréscimos de gastos em 31 de Dezembro de 2013 incluía o montante de 150.246 euros para fazer face a estes gastos. A 31 de Dezembro de 2014 o saldo nessa conta é de 771.140 euros relativo a valores que falta ainda facturar (Nota 16).
- c) Foram cobradas em 2014 taxas de avaliações CEF 13/14 no montante de 2.376.000 euros. Deste valor valor foi diferido cerca de 26% que corresponde à percentagem de visitas por realizar em 2014, sendo nesse momento que serão registados os gastos com estas avaliações (Nota 13).

#### 4. Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

O caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, têm a seguinte composição:

	31.12.2014	31.12.2013
Numerário	7.967,46	10.556,60
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	438.324,48	1.121.146,14
Outras aplicações de tesouraria	10.076.965,82	8.816.000,00
Caixa e depósitos bancários	10.523.257,76	9.947.702,74

#### 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não foram alteradas quaisquer estimativas ou políticas contabilísticas, quer no período corrente, quer em períodos anteriores.

#### 6. Activos fixos tangíveis:

##### a) Quantia escriturada bruta e depreciações acumuladas

Rubricas	Situação inicial			Situação final		
	Quantia bruta	Depr. E imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depr. E imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Equipamento de Transporte	40.634,28	(10.158,57)	30.475,71	40.634,28	(20.317,11)	20.317,17
Equipamento Administrativo	96.494,53	(64.392,36)	32.102,17	102.500,18	(76.789,79)	25.710,39
<b>Totais</b>	<b>137.128,81</b>	<b>(74.550,93)</b>	<b>62.577,88</b>	<b>143.134,46</b>	<b>(97.106,90)</b>	<b>46.027,56</b>

##### b) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 o movimento ocorrido nos activos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

**AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.**  
**Demonstrações Financeiras**  
**31 de Dezembro de 2014**

<b>Exercício 2014</b>			
	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Total
<b>Activo bruto:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2013</b>	40.634,28	96.494,53	137.128,81
Aquisições	-	6.005,65	6.005,65
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2014</b>	40.634,28	102.500,18	143.134,46
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2013</b>	10.158,57	64.392,36	68.583,53
Amortizações do exercício	10.158,54	12.397,43	22.555,97
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Outras variações	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2014</b>	20.317,11	76.789,79	97.106,90
<b>Activo líquido em 31.12.2014</b>	20.317,17	25.710,39	46.027,56
<b>Exercício 2013</b>			
	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Total
<b>Activo bruto:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2012</b>	37.773,04	94.473,64	132.246,68
Aquisições	40.634,28	2.020,89	42.655,17
Alienações	-	-	-
Abates	37.773,04	-	-
<b>Saldo final 31.12.2013</b>	40.634,28	96.494,53	137.128,81
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2012</b>	37.773,04	52.056,45	89.829,49
Amortizações do exercício	10.158,57	12.335,91	22.494,48
Alienações	-	-	-
Abates	37.773,04	-	-
Outras variações	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2013</b>	10.158,57	64.392,36	74.550,93
<b>Activo líquido em 31.12.2013</b>	30.475,71	32.102,17	62.577,88

**c) Vidas úteis**

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

<b>Activos fixos tangíveis</b>	<b>N.º de anos</b>
Equipamento de Transporte	4
Equipamento Administrativo	3 a 8

As depreciações do exercício, no montante de 22.556 euros (22.494 euros em 2013) foram registadas na rubrica de "gastos de depreciações e amortizações".

## 7. Activos Intangíveis

a) Quantia escriturada bruta e depreciações acumuladas

Rubricas	Situação inicial			Situação final		
	Quantia bruta	Amortiz. e imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortiz. e imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Projectos de Desenvolvimento	122.280,00	(122.280,00)	-	122.280,00	(122.280,00)	-
Programas de computador	15.543,04	(12.359,95)	3.183,09	15.823,03	(14.761,89)	1.061,14
<b>Totais</b>	<b>137.823,04</b>	<b>(134.639,95)</b>	<b>3.183,09</b>	<b>138.103,03</b>	<b>(137.041,89)</b>	<b>1.061,14</b>

b) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013 o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Exercício 2014		
	Projectos de desenvolvimento	Programas de computadores	Total
<b>Activo bruto:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2013</b>	122.280,00	15.543,04	137.823,04
Aquisições	-	279,99	279,99
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2014</b>	122.280,00	15.823,03	138.103,03
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2013</b>	122.280,00	12.359,95	134.639,95
Amortizações do exercício	-	2.401,94	2.401,94
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Outras variações	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2014</b>	122.280,00	14.761,89	137.041,89
<b>Activo líquido em 31.12.2014</b>	-	1.061,14	1.061,14

**AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.**  
**Demonstrações Financeiras**  
**31 de Dezembro de 2014**

	<b>Exercício 2013</b>		
	Projectos de desenvolvimento	Programas de computadores	Total
<b>Activo bruto:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2012</b>	122.280,00	12.360,28	134.640,28
Aquisições	-	3.182,76	3.182,76
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2013</b>	122.280,00	15.543,04	137.823,04
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>			
<b>Saldo inicial 31.12.2012</b>	122.280,00	7.691,85	129.971,85
Amortizações do exercício	-	4.668,10	4.668,10
Alienações	-	-	-
Abates	-	-	-
Outras variações	-	-	-
<b>Saldo final 31.12.2013</b>	122.280,00	12.359,95	134.639,95
<b>Activo líquido em 31.12.2013</b>	-	3.183,09	3.183,09

c) Vidas úteis

Os bens inscritos nesta rubrica têm uma vida útil finita e, como tal, estão sujeitas a depreciações anuais, sendo estas calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta de acordo com um período de vida útil esperado de 3 anos.

As amortizações do exercício, no montante de 2.402 euros (4.688 euros em 2013), foram registadas na rubrica de "gastos de depreciações e amortizações".

### 8. Locações

A agência tem os seguintes elementos adquiridos sob a forma de locação financeira (Nota 14):

<b>Bem</b>	<b>Rubrica</b>	<b>V. Aquisição</b>	<b>A. Acumulada</b>	<b>V. Líquido</b>
Viatura 06-NP-54	Eq. Transporte	40.634,28	(20.317,11)	20.317,17
<b>TOTAL</b>		<b>40.634,28</b>	<b>(20.317,11)</b>	<b>20.317,17</b>

### 9. Outros Activos Financeiro

O saldo presente nesta conta, diz respeito ao valor aplicado no Fundo de compensação do Trabalho.

## 10. Clientes

Os saldos de clientes em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 referem-se a taxas facturadas a instituições de ensino que ainda não haviam sido liquidadas e desagregam-se da seguinte forma:

Rubricas	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Clientes:				
Instituições de Ensino	596.000,00	-	417.500,00	-
<b>Totais</b>	<b>596.000,00</b>	<b>-</b>	<b>417.500,00</b>	<b>-</b>

O montante na Rubrica de Clientes à data de 31 de Dezembro de 2014, está em dívida há menos de 30 dias.

Não existem quaisquer perdas por imparidade associadas aos valores a receber dos clientes.

## 11. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Rubricas	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto s/o rendimento das pessoas colectivas	51.493,72	-	63.806,26	-
Retenção de impostos s/rendimentos	-	42.229,38	-	152.074,00
Segurança Social, CGA e ADSE	-	23.636,09	-	24.868,69
Outras tributações - FCT e FGCT a pagar	-	35,93	-	16,37
<b>Totais</b>	<b>51.493,72</b>	<b>65.901,40</b>	<b>63.806,26</b>	<b>176.959,06</b>

Atendendo a que a Agencia é uma entidade isenta em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, o valor de IRC que se apresenta no activo foi indevidamente retido na fonte por entidades bancárias e será reembolsado em 2014. Saliencia-se que o imposto retido na fonte no exercício de 2014 será recuperado no exercício de 2015.

## 12. Contas a Receber

A rubrica de "Outras quantias a receber" desagrega-se da seguinte forma em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Rubricas	2014	2013
Correntes:		
Juros a Receber	81.187,40	107.930,07
Outras contas a receber	126.302,64	248.042,70
<b>Totais</b>	<b>207.490,04</b>	<b>355.972,77</b>

### 13. Diferimentos

Foram diferidos para exercícios seguintes os gastos, ou a quota-parte destes, cujo pagamento ocorreu neste exercício ou anterior e que se refiram a períodos subsequentes, bem como os rendimentos cujo recebimento ocorreu neste exercício ou anterior e que se referem a períodos subsequentes.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 foram diferidos os seguintes gastos e rendimentos:

Rubricas	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Gastos a Reconhecer:				
Rendas	8.151,57	-	8.151,57	-
Seguros	1.670,81	-	1.773,60	-
Outros Gastos diferidos	4.635,00	-	600,00	-
Rendimentos a Reconhecer:				
ACEF 2012/13	-	-	-	778.500,00
ACEF 2013/14 (Nota 3.12.a))	-	628.000,00	-	2.236.000,00
ACEF 2014/15	-	2.172.000,00	-	-
NCE 2013	-	-	-	784.000,00
NCE 2014	-	1.376.000,00	-	-
AVALIAÇÃO CEF	-	-	-	259.310,00
<b>Totais</b>	<b>14.457,38</b>	<b>4.176.000,00</b>	<b>10.525,17</b>	<b>4.057.810,00</b>

Os rendimentos diferidos de "NCE" e "ACEF", referem-se a valores cobrados em 2014 mas cujo início do processo irá acontecer apenas em 2015.

### 14. Fornecedores

Nos anos de 2014 e 2013 decompunham-se da seguinte forma as quantias a pagar a fornecedores:

Rubricas	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Fornecedores Gerais	-	6.759,73	-	6.162,87
<b>Totais</b>	<b>-</b>	<b>6.759,73</b>	<b>-</b>	<b>6.162,87</b>

O prazo médio dos pagamentos foi no exercício de 2014 de 28 dias (28 dias em 2013).

### 15. Financiamentos Obtidos

A agência dispõe de um financiamento por locação financeira junto do Banco Português do Investimento (BPI), apresentando, em 2014 os seguintes valores em dívida:

Rubricas	2014		2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Locações Financeiras:				
BPI #1360104100	10.359,80	7.028,28	17.385,77	6.848,76
<b>Totais</b>	<b>10.359,80</b>	<b>7.028,28</b>	<b>17.385,77</b>	<b>6.848,76</b>

Em resultado deste financiamento obtido, foram reconhecidos no exercício, gastos decorrentes de juros suportados no montante de 952,11 euros (800,38 euros em 2013). O restante, para

os 957,14 euros registados nesta rubrica, respeitam a outros juros registados nas contas bancárias da Agência.

### 16. Outras contas a Pagar

A rubrica de "Outras quantias a pagar" desagrega-se da seguinte forma em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Correntes:		
Pessoal	440,00	268,57
Credores p/acréc. Gastos:		
Férias + S.Férias + Encargos	162.310,85	150.157,91
Gastos de acreditação de cursos (nota 3.12 b))	771.139,92	152.674,96
Outros acréscimos de gastos	1.641,80	28.943,52
Outras contas a pagar	1.124,03	6.751,56
<b>Totais</b>	<b>936.656,60</b>	<b>338.796,52</b>

### 17. Fundos

O Fundo da Agência ascende a 3.100.000 euros e foi integralmente realizado pelo Estado, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Nos termos do n.º 3 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, que instituiu a Agência, a contribuição financeira total atribuída pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior ascendeu a 4 milhões de euros, repartido da seguinte forma:

- a) A título de dotação inicial o montante de 1.000.000 euros, recebido na sequência da criação da Agência.
- b) O montante de 3.000.000 euros, a título de subsídio de instalação, sendo que esta contribuição, recebida no exercício de 2009, foi classificada de acordo com a respectiva natureza de utilização, que se resume da seguinte forma:

Fundo	2.100.000
Subsidio ao investimento (Outras variações fundos patrimoniais)	209.540
Subsídio de exploração	690.460
	<u>3.000.000</u>

O subsídio de exploração foi registado em resultados do exercício durante os exercícios de 2014 e 2013, no montante de 1.783 e 3.196, respectivamente (Nota 26).

Salienta-se que, em caso de extinção da Agência, todo o seu património reverte para o Estado, salvo quando seja fundida ou incorporada noutra entidade, situações em que o património pode reverter, total ou parcialmente, para esta.

### 18. Resultados transitados

Com parecer favorável do Conselho de Curadores foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e foi decidido que o resultado líquido positivo referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

### 19. Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Esta rubrica é composta pelo montante de subsídios do Governo recebidos relacionados com a aquisição de activos, sendo reduzida na mesma medida que os respectivos investimentos são depreciados.

Em 2013 e 2014 os investimentos financiados por subsídios apresentam-se no quadro em baixo:

Rubrica	Montante recebido	Redito do período	Redito acumulado	Subsídio a reconhecer
Projectos de desenvolvimento	122.280,00	0,00	122.280,16	0,00
Programas de computadores	1.540,00	0,00	1.539,32	0,00
Equipamento administrativo	36.745,00	1.782,59	33.180,94	3.564,52
Investimentos a adquirir	48.975,00	0,00	0,00	48.975,00
	<b>209.540,00</b>	<b>1.782,59</b>	<b>157.000,42</b>	<b>52.539,52</b>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 a Agência beneficiou dos seguintes subsídios atribuídos pelo Governo:

Rubrica	Subsídio à exploração	Subsídios relacionados com activos	Efeito total de subsídios
Subsídio a reconhecer em 31.12.2012	-	57.517,74	57.517,74
Imputação a resultados do exercício	-	3.195,63	3.195,63
Subsídio por reconhecer em 31.12.2013	-	54.322,11	54.322,11
Imputação a resultados do exercício	-	1.782,59	1.782,59
Subsídio a reconhecer em 31.12.2014	-	52.539,52	52.539,52

### 20. Partes relacionadas

A Agência é uma entidade independente e totalmente autónoma das entidades com quem estabelece relações, comerciais ou de qualquer outra natureza, não tendo por isso qualquer relação classificada como "Partes relacionadas".

A Remuneração do pessoal chave da gestão nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 têm a seguinte composição:

	<b>Exercício de 2014</b>	<b>Exercício de 2013</b>
<b>Conselho de Administração:</b>		
Benefícios de curto prazo		
Remunerações	530.560,33	475.842,26
Contribuições Segurança Social	35.258,44	26.286,86
Contribuições Caixa Geral Aposentações	26.662,41	25.425,99
	<u>592.481,18</u>	<u>527.555,11</u>

O número de membros do conselho de administração em 2014 e 2013 foram 5. Não ocorreu nenhuma alteração na composição nesses períodos.

## 21. Prestação de serviços

Nos exercícios de 2014 e 2013 os rendimentos detalham-se da seguinte forma:

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
AC.N.C.E	948.000,00	1.215.000,00
AC.C.E.F (nota 3.12 a))	2.781.310,00	259.310,04
Avaliação C.E.F 2010/2011	-	3.694.500,00
ASIGQ	60.000,00	24.000,00
Revisão	30.000,00	63.000,00
Conferências	12.140,00	-
Workshop ECA	9.000,00	-
<b>Total</b>	<b>3.840.450,00</b>	<b>5.255.810,04</b>

## 22. Gastos com Fornecimentos e Serviços Externos

Os gastos da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos desagregam-se da seguinte forma nos anos de 2014 e 2013:

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Trabalhos Especializados	126.093,27	131.242,99
Publicidade e Propaganda	-	-
Honorários	651,90	6.477,15
Conservação e Reparação	3.842,72	4.455,26
Ferramentas e Utens. Desg. Rápido	3.379,93	70,09
Livros e documentação técnica	2.418,65	2.565,34
Material de escritório	4.624,27	3.535,68
Electricidade	4.941,36	4.941,39
Combustíveis	5.887,06	6.154,04
Deslocações e estadas	395.212,39	486.289,47
Rendas e alugueres	100.635,10	95.983,56
Comunicação	17.537,91	15.863,52
Despesas de Representação	1.740,78	1.170,18
Limpeza, Higiene e Conforto	8.297,35	8.410,32
Outros FSE	3.112,23	4.264,16
<b>Totais</b>	<b>678.374,92</b>	<b>771.423,15</b>

## 23. Gastos com o Pessoal

Os gastos da rubrica Pessoal desagregam-se da seguinte forma:

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Vencimentos Órgãos Sociais	530.560,33	475.842,26
Vencimentos Pessoal	2.598.730,42	2.299.097,12
Indeminização	345,00	-
Encargos s/remunerações	215.926,30	197.888,94
Seguro Acidentes de Trabalho	7.007,80	6.439,70
Outros gastos com pessoal	15.959,21	29.922,45
<b>Totais</b>	<b>3.368.529,06</b>	<b>3.009.190,47</b>

O número médio de empregados no exercício de 2014 e 2013 foi de 28 em ambos os anos.

#### 24. Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica reflecte a imputação a resultados do exercício dos subsídios para investimentos. O valor do rendimento corresponde ao gasto da depreciação no exercício dos investimentos subsidiados.

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Imputação de Subsídios p/Investimentos	1.782,59	3.195,63
Ganhos na Alienação de activos Fixos	-	12.000,00
Correcções relativas a Periodos Anteriores	2.954,82	45,74
Excesso de estimativa de Imposto	596,25	-
Outros Não especificados	455,70	0,08
<b>Totais</b>	<b>5.789,36</b>	<b>15.241,45</b>

#### 25. Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram como segue:

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Impostos	225,50	211,58
Taxas	-	24,60
Correcções de Exercícios Anterior	-	8.280,72
Quotizações	14.083,37	7.248,37
Multas	130,00	-
Outros gastos e perdas não espe	0,26	0,72
<b>Totais</b>	<b>14.439,13</b>	<b>15.765,99</b>

#### 26. Juros e Rendimentos similares obtidos

Pelas aplicações financeiras realizadas pela agência em instituições de crédito, esta obteve os seguintes rendimentos:

<b>Rubricas</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Juros Obtidos		
Depósitos Bancários	222.976,24	276.320,29
Aplicações Financeiras	-	110,40
<b>Totais</b>	<b>222.976,24</b>	<b>276.430,69</b>

#### 27. Impostos sobre o rendimento

A agência goza de todas as isenções e benefícios fiscais aplicáveis às pessoas colectivas de utilidade pública, nos termos da legislação em vigor.

## **28. Informações exigidas por diplomas legais**

Agência não apresenta dívidas ao Estado ou à Segurança Social em situação de mora.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foram suportados pela Agência 6.336 euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, referentes a honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas. Os honorários facturados dizem respeito exclusivamente, à actividade de revisão legal de contas.

## **29. Acontecimentos após a data do balanço**

À presente data, o Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos, posteriores a 31 de Dezembro de 2014, que justifiquem ajustamentos nestas Demonstrações Financeiras.

### **O Conselho de Administração**

Alberto Manuel Sampaio Castro Amaral

Jacinto Jorge Carvalhal

João Alexandre Botelho Duarte Silva

Sérgio Machado dos Santos

Paulo Jorge dos Santos Silva Santiago

### **O Técnico Oficial de Contas**

João Salvador Oliveira Cipriano  
TOC nº 50925